

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Minas

Class.: 100

Data: 17/02/87

Pg.:

Somem pistoleiros da 190 chacina de Xacriabás

O comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar, coronel Vicente de Paula Queiroz, responsável pelo policiamento no Norte de Minas, esteve durante dois dias em visita ao contingente de sua unidade, na área sob tutela da Funai, em Itacarambi, onde nova chacina ocorreu na semana passada, com a morte de três índios xacriabás e de um posseiro, aumentando ainda mais a tensão na região, onde vários crimes idênticos já ocorreram.

Depois de inspecionar o contingente policial de sua unidade, o coronel Vicente de Paula Queiroz regressou a Montes Claros, sede do 10º Batalhão de Polícia, sem tecer comentários sobre os objetivos reais de sua visita a Itacarambi, e de se inteirar dos motivos que levaram à morte os três índios xacriabás e um posseiro, enquanto o delegado Agílio Monteiro Filho, do Departamento de Polícia Federal de Minas Gerais, permanece em Itacarambi, apurando detalhes da chacina, que só serviu para aumentar a tensão entre os índios.

Inquéritos

Há, também, denúncias de que um caminhão da Prefeitura Municipal de Itacarambi havia entrado na área reservada aos índios, para transportar feijão e milho de propriedade dos remanescentes da tribo, fato chegado ao conhecimento do capitão Orlando Magalhães Pereira, do 10º Batalhão, também encarregado de um dos inquéritos. Ele já tomou depoimento de duas pessoas, citadas como testemunhas, que negaram ter presenciado a entrada do caminhão da Prefeitura na reserva indígena.

O prefeito de Itacarambi, José de Paula, por outro lado, nega qualquer comentário sobre esta denúncia, considerada, nas rodas políticas da cidade, como falsa e mentirosa.

Cumprindo determinações do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Leonel Archanjo Attonso, o comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar, teria ordenado a retirada do destacamento da Corporação, que vinha patrulhando a região sob jurisdição da Funai, ignorando-se as razões desta decisão inesperada, segundo informações da secretaria da própria Prefeitura de Itacarambi. O delegado Agílio Monteiro Filho também preside um inquérito, da Polícia Federal, e está procurando um dos pistoleiros envolvidos na chacina, apontado como Francisco Assis Amaro, conhecido como valente grileiro na região. Segundo comentários em Itacarambi, Francisco Amaro seria o mandante dos quatro homicídios. Prosseguindo suas investigações, o delegado Agílio Monteiro recebeu a denúncia de que o outro assassino dos xacriabás e do posseiro seria também Alfredo Pereira Leite, conhecido como Alfredão, temível inimigo dos índios xacriabás e elemento conhecido como um dos mais violentos da região.

Ele foi visto por duas pessoas rondando a área reservada aos índios, dias antes da chacina, depois de ficar desaparecido de Itacarambi durante longo tempo. Alfredão é um dos pistoleiros mais procurados do Norte de Minas. Ele está respondendo a um outro inquérito da Polícia Federal, acusado de ter matado o índio José Pedro Xacriabá, em maio do ano passado, e por ferir Manuel Fiuza, que morreu na quarta-feira da semana passada. Antes de morrer, Manuel Fiuza acusou o grileiro Francisco Assis Amaro de ter participado da chacina, em que quatro pessoas perderam a vida.

Mesmo gravemente atingido por quinze tiros e várias facadas, em várias regiões do corpo, no dia da chacina, Manuel Fiuza denunciou Francisco Amaro, alertando que a qualquer momento, ele poderia retornar à reserva indígena e matar o cacique Rodrigo, a quem jurou de morte. Dentro de mais alguns dias, o delegado Agílio Monteiro Filho deverá encerrar o inquérito, apontando Francisco Assis Amaro e Alfredo Ferreira Leite como principais responsáveis pela chacina ocorrida na semana passada.

Transferência

Ontem, foi iniciada a transferência das quase cem famílias de posseiros que estão acampadas, desde outubro, na reserva indígena dos xacriabás, para a localização de Mocambinho, no Vale do Jaíba, na mesma região, distante cinquenta quilômetros de Itacarambi, palco de tantas mortes e constantes perseguições por parte de grileiros e pessoas interessadas em tumultuar a vida dos índios e aumentar ainda mais a tensão na região.

A decisão partiu da Presidência da República, que demorou anos, estudando a situação em compasso de espera. A transferência das 89 famílias de posseiros foi comunicada pelo superintendente da Funai, Romero Jucá, que chegou em Itacarambi, procedente de Brasília. Com esta decisão, o Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária, espera pôr um fim na alta-tensão, que tomou conta da reserva indígena, desde quarta-feira, quando os índios Rosalino Gomes Xacriabá, Manuel Fiuza Xacriabá e José Teixeira Xacriabá, além de um posseiro, foram mortos por cerca de 15 pistoleiros, comandados por Francisco Assis Amaro e Alfredo Ferreira Leite, o Alfredão.

Por outro lado, as 500 famílias de colonos ou posseiros, relutavam em não deixar a reserva dos xacriabás, alegando que só saíam de lá para a fazenda Ressaca, desapropriada dentro do plano de reforma agrária, e nunca para o Vale do Jaíba. No Jaíba, os posseiros vão ficar até que o recurso interposto pelo Ministério de Desenvolvimento e Reforma Agrária seja julgado, contra a liminar concedida pela Décima Vara da Justiça Federal, em favor dos proprietários das terras.